

**PLANO DE AÇÕES DA REDE SOCIAL
BRASILEIRA POR CIDADES JUSTAS E
SUSTENTÁVEIS**

2011/2012



Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis

Índice

1. Contexto e justificativa.....	03
2. Objetivo geral.....	05
2.1 Objetivos específicos.....	05
3. Resultados esperados.....	06
4. Atividades.....	07
5. Plano de ação de comunicação.....	10
Anexo I.....	14

1. Contexto e Justificativa

A crescente disseminação de movimentos da sociedade civil em favor de processos políticos participativos e de controle social sobre os poderes públicos, para fazer avançar a governança democrática no Brasil e na América Latina, inspirados no Programa Bogotá como Vamos e na Rede Nossa São Paulo, resultou na organização das Redes Brasileira e Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis.

Nos últimos três anos, de 2008 à 2010, o número de cidades participantes continuou crescendo, assim como as agendas das Redes, para além de suas missões básicas (monitoramento das políticas públicas e orçamentos municipais através de Observatórios com indicadores técnicos e de percepção; e incidência nas políticas públicas locais). Novas questões e desafios despontaram a partir de 2011: a) conclusão e utilização da Plataforma Cidades Sustentáveis para as eleições de 2012; b) Campanha pelo legado social, ético e ambiental dos investimentos para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016; c) Movimento pela implantação do Programa de Metas em nível nacional para começar a valer já nas eleições de 2012.

Além disso, o envolvimento direto ou os apoios aos movimentos de combate à corrupção, o debate sobre a construção de indicadores socioeconômicos e ambientais comuns às cidades participantes, a difusão e mobilizações pontuais de solidariedade, visibilidade e defesa de propostas locais, assim como as iniciativas para construir políticas e ferramentas de comunicação para as Redes vem exigindo, cada vez mais, apoio técnico-político, articulações e recursos.

No Brasil, a Rede Nossa São Paulo sediou, ao longo de 2009/2011, a Secretaria Executiva da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, com o apoio da Fundación Avina, buscando contribuir com a organização de novos movimentos e facilitar a comunicação entre os já existentes (Rio de Janeiro, Teresópolis, Ilha Bela, Santos, São Luis, Recife, Campinas, Belém, Belo Horizonte, Salvador, entre outros), além de manter, na medida do possível, um canal de comunicação com a Rede Latinoamericana.

Entretanto, a demanda já existente e os novos desafios colocam-se acima da capacidade operacional disponível, revelando-se em oportunidade para um novo salto político de ambas as redes, que poderá ter grande repercussão no avanço democrático, social e ambiental em nível nacional e latino-americano.

O plano aqui apresentado busca fortalecer e facilitar a implantação dos programas previstos para 2011 e 2012 – 2014 em projeto aprovado pela Fundação Avina neste ano (2011), através de uma nova governança da Rede, desdobrando a secretaria executiva atual em cinco (São Luís, Recife, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo), cada uma assumindo responsabilidades impulsoras e organizadoras regionais

Foi contratada, através desse projeto, uma assessora de comunicação e articulação, que está responsável pela animação dos movimentos e a operacionalização das sugestões das seis secretarias em relação aos programas a serem realizados.

Ela também será responsável pela elaboração de um projeto de sustentação financeira da Rede e da busca pelos investidores sociais.

Acreditando que os movimentos tem suas necessidades e capacidades individuais e, atentos as observações dos próprios integrantes das iniciativas, esta assessoria realizará o fundamental papel de compartilhar as informações no grupo e acolher as demandas dos participantes para que os programas possam ser efetivados em todas as cidades, de acordo com a capacidade de cada uma delas.

2. Objetivo Geral

Fortalecer a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, através de ações de comunicação, mobilização e intercâmbio de informações entre todos os movimentos e iniciativas que a compõem.

2.1. Objetivos Específicos

- Contribuir para que a maioria dos movimentos tenha ações potentes de mobilização social
- Contribuir para o engajamento qualificado de diferentes atores aos movimentos por cidades sustentáveis
- Contribuir para que todos os movimentos tenham uma base de indicadores
- Estimular os movimentos a gerar referências, a partir dos indicadores, para políticas públicas, mudança de atitudes de cidadãos, empresários, produção de conhecimento, etc.
- Construir referências para o posicionamento dos movimentos em relação ao poder público
- Contribuir para que todos os movimentos tenham uma comunicação social substantiva e mobilizadora
- Assegurar que os princípios da democracia participativa, sustentabilidade e justiça social sejam inspiradores e motores dos movimentos.
- Sugerir aos movimentos que aproveitem todas as soluções de comunicação disponíveis (Multiplataforma) com suporte especializado
- Elaborar coletivamente um protocolo de governança para a Rede (critérios para adesão e permanência na Rede; definição de papel, limite e localização da secretaria executiva e de outras eventuais instâncias)
- Estimular os movimentos para que consigam sua sustentação financeira no município/estado onde atuam.
- Orientar sobre os primeiros passos de articulação de um movimento sem vender um modelo que desconsidere a especificidade local, mas que traga exemplos bem sucedidos
- Promover a articulação da Rede Brasileira com a Red Latinoamericana por Ciudades Sustentables

- Aproveitar oportunidades conjunturais para promover mobilização em nível nacional - agendas comuns, descritas no Anexo 1.

3. Resultados esperados

- Rede articulada e com o desejável fluxo na comunicação em nível nacional, composta por representantes de todas as cidades onde já existam movimentos afiliados;
- Apoio e divulgação de processos organizativos e da incidência dos programas de movimentos por cidades justas e sustentáveis, com vistas à sua multiplicação e exemplaridade;
- Empoderamento dos movimentos integrantes, através da efetividade das ações a serem fomentadas nas agendas em comum.
- Articulação e implantação das seis secretarias regionais, com a definição do papel dessas secretarias e formas de apoio aos novos movimentos.
- Interlocução mais ativa com a Rede Latinoamericana de cidades Sustentáveis;

4. Atividades

O QUE	COMO	RESPONSÁVEIS	QUANDO	QUANTO
Contribuir para que a maioria dos movimentos tenha ações potentes de mobilização social				
Contribuir para o engajamento qualificado de diferentes atores aos movimentos por cidades sustentáveis				
Contribuir para que todos os movimentos tenham uma base de indicadores				
Estimular os movimentos a gerar referências, a partir dos indicadores, para políticas públicas, mudança de atitudes de cidadãos, empresários, produção de conhecimento, etc.				
Construir referências para o posicionamento dos movimentos em				

relação ao poder público				
Contribuir para que todos os movimentos tenham uma comunicação social substantiva e mobilizadora				
Assegurar que os princípios da democracia participativa, sustentabilidade e justiça social sejam inspiradores e motores dos movimentos.				
Sugerir aos movimentos que aproveitem todas as soluções de comunicação disponíveis (Multiplataforma) com suporte especializado				
Elaborar um protocolo de governança para a Rede (critérios para adesão e permanência na Rede; definição de papel, limite e localização da secretaria executiva e de outras eventuais instâncias)				
Estimular os movimentos para que consigam sua sustentação financeira no				



município/estado onde atuam.				
Orientar sobre os primeiros passos de articulação de um movimento sem vender um modelo que desconsidere a especificidade local, mas que traga exemplos bem sucedidos				
Promover a articulação da Rede Brasileira com a Red Latinoamericana por Ciudades Sustentables				

5. Plano de ação de comunicação para apoiar os Movimentos

<p>OBJETIVO GERAL</p>	<p>Realizar a comunicação entre todos os movimentos e organizações sociais que compõem a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, de modo que as informações, intercâmbios, trocas de experiências e contribuições nas formas de organização dos movimentos e na realização e repercussão de suas ações e resultados obtenham o fluxo, a transparência e a exemplaridade necessárias para o fortalecimento da rede.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar e facilitar a comunicação e a troca de informação relativa as três agendas prioritárias: Transparência (Consocial), Integridade (Jogos Limpos), Boas práticas (Plataforma e Programa de Metas); - Impulsionar os Grupos de Trabalho de Orçamento e Indicadores, criados no I Encontro da rede em 2009, além do Grupo de Trabalho de Comunicação que já está articulado e em funcionamento. - Reforçar a organização do II Encontro da Rede Latino-americana em agosto de 2011 em Salvador - Fazer o projeto de sustentação financeira da Rede e captar recursos para 2012 - Apoiar realização do III Encontro da Rede de Cidades para definição do plano da rede, da governança da mesma e as ações relacionadas as tres agendas nacionais
<p>PÚBLICO-ALVO DA COMUNICAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participantes das iniciativas cidadãs - Integrantes de redes e observatórios parceiros - Investidores sociais - Imprensa - Governo - Sociedade em geral

POTENCIALIDADES PARA A COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Rede com canais de comunicação já construídos e conhecidos - Suporte da Fundação Avina e de movimentos já consolidados - O tema "cidades sustentáveis" está em ascensão no país e no mundo 		
DESAFIOS PARA A COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade insuficiente dos Movimentos de se articularem, pelos problemas locais que os envolvem diariamente - Ausência de recursos para realizar as atividades presenciais necessárias (visitas aos movimentos, III Encontro da Rede Brasileira) - O baixo "espírito de Rede" - O pouco conhecimento das ferramentas de comunicação e mobilização por parte dos movimentos 		
RESPONSÁVEL	Adriana Torres		
O QUE	PORQUE	COMO	QUEM
Verificar atual estágio de cada movimento e suas necessidades básicas	Acolher os movimentos dentro da rede, impulsionando o espírito de rede necessário	<ul style="list-style-type: none"> - criar planilha "retrato dos movimentos" e animar seu preenchimento - contatar os movimentos e verificar suas necessidades atuais - fazer um pequeno plano de ação para apoiar cada movimento 	AT
Apoiar as atividades das agendas comuns dos movimentos	Estimular a participação dos movimentos nas agendas	<ul style="list-style-type: none"> - apoiar na construção do plano de ações da Rede - fazer reuniões virtuais para definir as atividades - criar um cronograma para acompanhar a realização destas 	AT

<p>Animar os grupos de comunicação, orçamento e indicadores</p>	<p>Estimular os grupos e facilitar as atividades necessárias para a Rede, como a cartilha de captação de recursos (grupo comunicação), a base de indicadores mínimos e a sistematização do acompanhamento do Orçamento Público</p>	<ul style="list-style-type: none"> - contatar cada grupo e agendar reunião, colocando nas pautas as sugestões de atividades - definir nas reuniões as tarefas de cada grupo - fazer um cronograma e acompanhar a realização das tarefas - buscar parceiros voluntários para as atividades que não conseguirmos realizar (ex: design da cartilha de captação e de Orçamento Público) 	<p>AT</p>
<p>Apoiar a realização do II Encuentro da Red</p>	<p>Fortalecer os laços entre os integrantes e realizar um encontro da rede brasileira para definição de agendas e prioridades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e apoiar as atividades da Coordenação - divulgar as solicitações das Comissões - supervisionar o trabalho do assessor de comunicação contratado para o Encontro - divulgar nos canais de comunicação da Rede os releases criados pela assessoria de comunicação do Encuentro 	<p>AT</p>
<p>Fazer a comunicação da Rede nos canais de comunicação existentes</p>	<p>Divulgar as notícias dos movimentos e fomentar o relacionamento da rede com os mesmos, a imprensa, o governo e a sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar conteúdo no facebook 2 vezes ao dia - Divulgar conteúdo no twitter no mínimo 5 vezes ao dia - Postar semanalmente no blog as notícias dos movimentos e do país - Enviar semanalmente o boletim eletrônico com as notícias - Verificar com a IBM a plataforma de comunicação a ser utilizada pelos movimentos - atualizar a cartilha de comunicação 	<p>AT</p>

Captar recursos para a Rede	Buscar a sustentação financeira da Rede e a continuidade de suas ações	<ul style="list-style-type: none"> - verificar nas reuniões com os movimentos sugestões para o projeto; - criar o projeto e solicitar aos movimentos as correções necessárias - fazer um mailing de possíveis investidores - contatar os investidores 	AT
Apoiar a plataforma de cidades	Trazer maior visibilidade para a Rede e para seus integrantes	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar com Ariel semanalmente releases sobre a plataforma - postar em todos os canais de comunicação - animar os movimentos a utilizarem melhor a plataforma, através de dicas periódicas 	AT
Atividades diversas	Organização do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar mailing da Rede periodicamente - fazer relatório mensal de plataformas digitais - Atualizar apresentação institucional da Rede e da Plataforma - verificar com rede a apresentação "como criar um movimento por cidade justa e sustentável" - apoiar a comunicação do Nossa BH (plano a parte) 	AT

ANEXO I – Agendas Comuns da Rede de Cidades

Transparência

A agenda transparência está relacionada com a realização da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social (1ª Consocial) que será realizada entre os dias 18 e 20 de maio de 2012, em Brasília/DF. Organizado pela Controladoria Geral da União, tem por objetivo principal “promover a transparência pública e estimular a participação da sociedade no acompanhamento da gestão pública, contribuindo para um controle social mais efetivo e democrático que garanta o uso correto e eficiente do dinheiro público.”

A etapa nacional será precedida por etapas preparatórias, com a realização de diversas conferências municipais, regionais, estaduais e distrital.

Espera-se que os Movimentos sejam atuantes na articulação e no debate dessas etapas, estando as secretarias regionais da Rede responsáveis por pensar e sugerir formas de viralizar informações sobre o tema para as iniciativas e divulgar entre os públicos interessados as atividades definidas por cada Movimento

Integridade

Para a agenda da integridade, os movimentos estão já em fase de articulação com o projeto “Jogos Limpos – dentro e fora dos Estádios”, realizado pelo Instituto Ethos e várias outras Organizações. Com o objetivo de disseminar o controle social, a busca por uma maior integridade da gestão e dos recursos públicos relacionados aos investimentos dos megaeventos que acontecerão no país em 2014 e 2016 (Copa do mundo e Olimpíadas)

Em reunião recente de alguns movimentos (Nossa São Paulo, Nossa BH, Nossa Salvador, Observatório do Recife e Rio Como Vamos) com a equipe do projeto Jogos Limpos e o Atletas pela Cidadania, ficou acordados compromissos comuns em busca de um legado social para as cidades advindo da realização desses megaeventos.

Nessa agenda, será vital a articulação das ações individuais dos movimentos com as agendas dos demais projetos, através da assessoria de comunicação e do apoio consultivo das secretarias regionais.

Boas práticas

A Plataforma de Cidades Sustentáveis será reinaugurada este ano, com novas funcionalidades a serem utilizadas pelos movimentos em busca de melhores práticas em suas cidades. Além dos exemplos dos bons projetos que hoje já existem em diversas partes do mundo e da carta-compromisso, a plataforma abrigará uma grande cesta de indicadores nacionais de sustentabilidade, além de um relatório online de prestação de contas.

É uma ferramenta capaz de apoiar diversas ações dos movimentos, principalmente visando as próximas eleições municipais de 2012, e a Rede tem como dever facilitar o entendimento dos movimentos de como utilizarem de forma eficaz essa tecnologia, através de um apoio aconselhativo e de benchmarking interno (entre os próprios movimentos).

Dentro da agenda melhores práticas, está pautar e estimular o programa de metas municipais, a fim de torná-lo cada vez mais disseminado nas cidades do país.